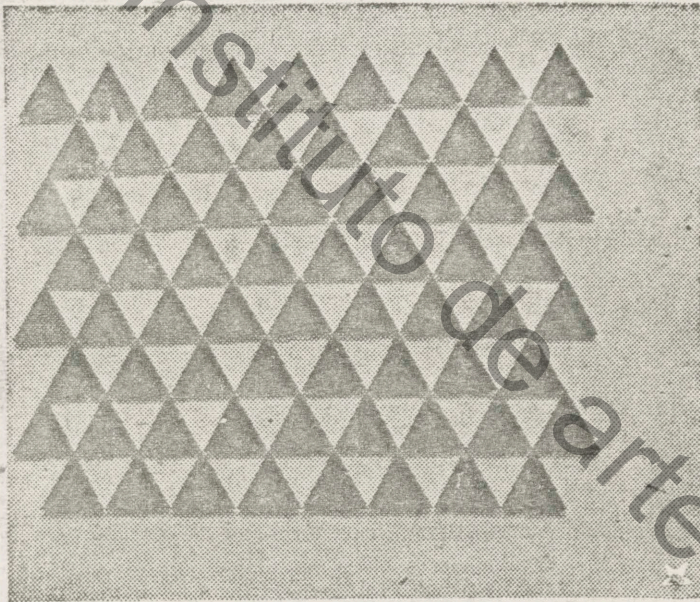


Artes Plásticas

Exposição Nacional de Arte Concreta

Manuel GERMANO



Luis Sacilotto, "Composição"

A importância da exposição que se está realizando agora no Museu de Arte Moderna de São Paulo não estará no ineditismo do processo, visto que aqui já tivemos certames concretistas estrangeiros, até mesmo da América do Sul, e muitos dos atuais participantes expuseram pelo menos na III Bienal de São Paulo. Naquela ocasião os separamos didaticamente não só dos gráficos, pintores e escultores figurativos como dos abstratos, reunindo-os em escola própria quanto à disciplina e intuito da composição e quanto às modalidades individuais das respectivas faturas e objetividades.

A importância está no fato de o grupo ter aumentado, não ser mais uma equipe marginal, haver adquirido maior solidez artesanal, ter sedimentado fases experimentais ainda híbridas e apresentar-se assim, agora, com potencialidade e eficácia estética e social mediante a procura não mais de meras expressões sintéticas mas de produtos que objetivam uma consciência nova do espaço-plano-linha, volume-cor. Trata-se da fase atual, bem de agora, de postulados pregados por Van Doesburg no começo do século. "Evolução da arte para uma série de signos concretos e não simbólicos, portanto universais e até mesmo semânticos, eliminando o esporádico e o individual, tornem possível, mediante esforço comum aliterado e mediante uma concepção de estilo coletivo, a objetivação da arte numa direção acessível a todos como lexico-conteúdo e não mais como circunstancial adjetivado".

Claro que não acreditamos na centrifugação (por acordo unânime dos artistas do mundo inteiro em determinado período histórico futuro) de todos os conhecimentos experimentais gráficos e plásticos, de modo a retirar-se então do cadinho vivencial e estético apenas os conteúdos reais e concretos da arte reduzida a gnômos e neumas e abolido tudo mais, inclusive a tradição e a disponibilidade. Pois assim a arte moderna se tornaria paradoxalmente uma ditadura com a democratização mediante planos quinquenais intensivos de ideogramas substituindo a invenção livre e a gratuidade dos fluxos de automatismo psíquico.

Mas julgamos necessária a arte concreta não só como produto estrito de laboratório mas também como arte pública, com mensagem social, ética e humana, porém coexistindo com as demais modalidades artísticas de maneira a tais ou quais modalidades morreram como academismo e a própria arte concreta encontrar uma adequação vivencial para substituir e ter sua possível hegemonia.

Seu atual caráter de manifesto polemico e exclusivista vale como

processo de apresentação de plataforma, da mesma maneira que os manifestos Dada e surrealista se atribuíam uma realidade superior.

A crítica de arte, não sendo neutro historicismo estatístico do já feito nem mera análise de pormenores e variantes, mas reconhecendo a validade de revoluções, tem, contudo, que dar como coexistentes e dignos de sua atenção todas as modalidades vivas e de legítima propriedade, muito embora deva propender culturalmente para a defesa e disseminação dos regimes válidos de vanguarda. Pois a crítica de arte deve considerar que cada época tem a sua expressão progressista e assim produzir uma arte que não seja continuação estéril de períodos ulteriores nem apenas mero registro e testemunho.

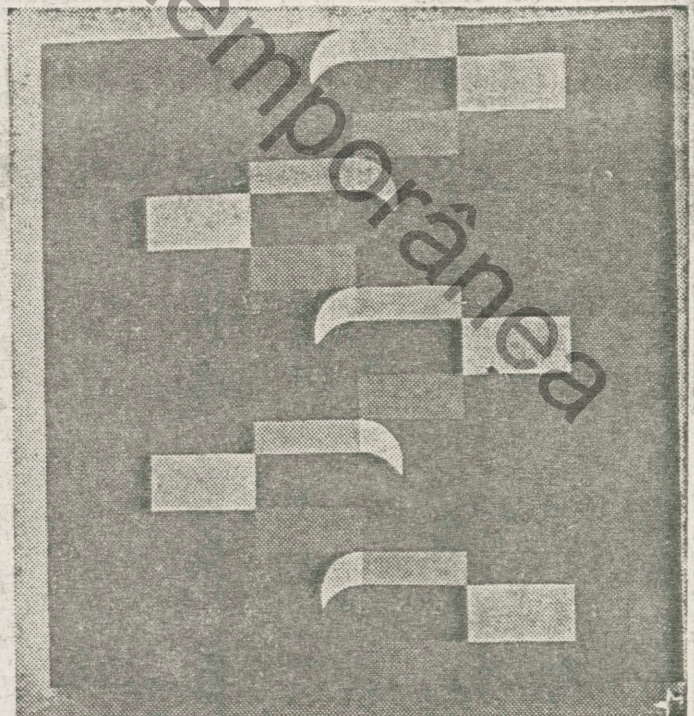
A arte de cada época, conquanto se nutra nas mães anteriores de boa origem e seja uma herança, deve render juros compostos, significar investimento, realização e produto, ser viva e militante dentro da solução de seus problemas de espaço-tempo.

Em 1925, Van Doesburg declarava: "No universo, do espírito contempla-se à vontade a beleza universal", o que Larem Buys afirma ser uma tese sobre a conquista imanente da antítese objeto-assunto, e, portanto, significar um critério de potência criadora.

Por enquanto, segundo bem considera o mesmo Buys, o concretismo pode parecer-se com certa mística ininteligível para quem ignorar a experiência espiritual.

Ora, hoje em dia já se pode ver com suficiente perspectiva de raciocínio, que Van Doesburg com a sua dinâmica elementar e Mondrian com o seu neoplasticismo estático fundaram um estilo que os elevou à condição de construtores da vida artística nova. Quando a cultura de artes plásticas atingir um nível público, estará reservada à arte concreta um primeiro plano de realizações. Não será a crítica conservadora e polivalente que evitará a sua difusão, pois a arte concreta tem locomoção própria, é uma atividade estética e funcional capaz de uma finalidade por seu conteúdo específico quanto à realidade de agora.

E nesse sentido que operam os artistas concretos de hoje, entre os quais o grupo nacional que integra esta exposição. No próximo artigo analisaremos os trabalhos expostos, detendo-os nos mais ortodoxos.



Hermelindo Fiaminghi, "Composição"